

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS FORMAÇÕES ACADÊMICAS DOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Ana Paula Alves Soares (Universidade Federal de Santa Catarina)

Eduardo Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina)

Adilson Luiz Pinto (Universidade Federal de Santa Catarina)

Márcio Matias (Universidade Federal de Santa Catarina)

ANALYSIS OF THE TRAJECTORY OF THE ACADEMIC FORMATIONS OF TEACHERS OF THE POSTGRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Apresenta a análise da trajetória das formações acadêmicas (graduação(ões), mestrado(s) e doutorado(s)) dos professores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Abordando, assim, as continuidades das orientações acadêmicas, suas instituições de formação e de atuação, bem como as formações internacionais integrais ou parciais (como estágio sandwich). Para tanto, foram examinados os Currículos Lattes dos professores cadastrados na plataforma Sucupira. Assim sendo, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. Os resultados demonstram que as graduações, mestrados e doutorados predominantes, as universidades mais influentes na formação desses pesquisadores, os orientadores mais dominantes, bem como as relações entre o Brasil e outros países quando da realização da pós-graduação.

Palavras-Chave: Formação Docente; Ciência da Informação; Programa de Pós-graduação.

Abstract: It presents the analysis of the trajectory of the academic formations (undergraduate (s), masters (s) and doctorate (s)) of the professors of the graduate programs in Information Science in Brazil. It addresses the continuities of the academic guidelines, its training and acting institutions, as well as the integral or partial international training (like sandwich stage). The Lattes Curricula of the teachers enrolled in the Sucupira platform were examined. This research is characterized as descriptive and exploratory with a quantitative approach. The results show the predominant graduates, masters and doctorates, the most influential universities in the training of these researchers, the most dominant supervisors, as well as the relations between Brazil and other countries at the time of the postgraduate studies.

Keywords: Teacher Training; Information Science; Graduate Program.

1 INTRODUÇÃO

A geração de indicadores científicos e informacionais pode ser representada de vários contextos, como de atividade, produção, impacto e progresso. É justamente este último que iremos retratar neste estudo, o progresso de relações entre orientações e continuidade da formação dos pesquisadores nacionais em Ciência da Informação.

O tema desta proposta está tangenciado em como ocorreu este processo científico, procurando focar mais detidamente o processo de formação de pesquisadores que atualmente (2017) investiga e compõe o corpo docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Diante disso, temos como problema de estudo saber como se deu a formação dos nossos pesquisadores?, visando identificar desde a sua formação em nível de graduação até o doutoramento, bem como a continuidade das orientações e se foi em âmbito nacional ou internacional.

“Tornar-se cientista é uma questão de vocação natural de indivíduos geniais ou um fato cultural, supondo, necessariamente, todo um processo de aprendizagem e de formação de hábitos e de mentalidade sobre o ser cientista e o fazer ciência?”. (NEVES; LEITE, 1999, p. 163).

Seguindo esta mesma linha, existem propostas muito positivas frente a formação, no qual Latur (1987) vai chamar a interação entre orientador e orientando de recrutamento de aliados, e que o processo que vai culminar nesta interação se denomina reservatório de forças, que pode ocorrer desde o seu início de formação do ensino superior, bem como pode-se dar em um estágio mais avançado do processo de se tornar um pesquisador (no mestrado ou doutorado).

Este processo se torna mais latente quando os pesquisadores fazem parte de instituições de ensino, na função de docência, mesmo porque os cientistas exercem várias atividades que reflete em suas produções, parcerias e se reverte em compromisso social da sua investigação (ROUSSEAU, 1998). É justamente a questão de parcerias que ganha um destaque maior, primeiramente em forma de relação tutorial para depois se tornar uma parceria científica. A questão da relação de orientação é a que nos interessa neste estudo.

O foco da relação entre a formação dos pesquisadores se fundamenta pelo fato de que é nesta interação (orientador/orientado) é que se consolida a produção científica (WITTER, 1989), e se gera indicadores de coautoria (KATZ; MARTIN, 1997). Entretanto podemos também relacionar as correlações de formação, bem como a sua continuidade por mais de um nível de formação.

Para ser ter um quadro geral, o efeito direto do crescimento científico, quando ocorre, é fruto da atividade científica (MAIA; CAREGNATO, 2008), porém também é fruto do progresso das ações desta cientificidade, que ocorre direcionada ao avanço da ciência em forma de indicadores de colaboração ou correlações.

A interação é uma ação decorrente do processo racional do produto ciência, gerando novas abordagens de se identificar como se começa e como se materializa a produção em conjunto.

Esta correlação é parte fundamental para que a engrenagem científica funcione, em especial pela forma como a ciência vem se mostrando, aonde os pesquisadores são pressionados a produzirem cada vez mais. A correlação, parcerias e coautoria são fundamentais para que os pesquisadores consigam alavancar suas pesquisas (TARGINO, 2010) e a de auxiliar na ascensão dos pesquisadores envolvidos nesta interação.

Estudos que abarcam essa natureza investigativa estão pautados nos estudos métricos da informação, mas precisamente os com características cienciométricas. Tague-Sutcliffe (1992) infere que esses estudos quantifica a ciência como disciplina, no sentido de entender o comportamento e como se desenvolve as políticas científicas. Somando a isso, Bufrem e Prates (2005) pontuam que a cienciométrica trata-se de um metria aplicável a qualquer área do conhecimento.

Nesse sentido, a proposta de investigar a trajetória acadêmica de pesquisadores de um mesmo nicho de conhecimento científico, caracteriza também nos estudos métricos da informação, pois as relações sejam de orientador e orientando ou suas formações acadêmicas contribuem de uma certa maneira para o crescimento da área em investigação e da ciência como um todo.

Assim este trabalho tem como propósito averiguar as relações de confecção acadêmico/científica dos atuais professores/pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da informação no Brasil. Para tanto, os objetivos elencados foram identificar: (i) as relações destes pesquisadores nas suas formações (graduação(ões), mestrado(s) e doutorado(s)) e (ii) as continuidades de orientações ocorridas de cada docente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O caráter descritivo e exploratório desta pesquisa abarca a descrição das

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

características encontradas de cada dado coletado no intuito de identificar e compreender cada procedimento aplicado.

Quanto a abordagem, de caráter quantitativo, com a quantificação dos dados se pretende dar respaldo aos objetivos propostos e relacioná-los com as variáveis pré-determinadas.

Para tanto, a busca dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação sucedeu por meio da Plataforma Sucupira, foi realizada uma busca na Plataforma Sucupira no endereço (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>) em “dados cadastrais do programa” na “área básica” por Ciência da Informação, no qual foram identificados 14 cursos em funcionamento, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Programa	Nível
Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Federal do Ceará (UFC); e Universidade Federal do Pará (UFPA).	Mestrado
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade de Brasília (UNB); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Universidade Federal Fluminense (UFF).	Mestrado e Doutorado

Fonte: Plataforma Sucupira (2017).

Após essa primeira etapa identificou-se na plataforma Sucupira os docentes pertencentes a cada programa. Na tabela 1 é apresentado o quantitativo desses professores com seus respectivos programas.

Tabela 1: Quantidade de docentes por programa

Programa	Nº de Docentes
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	12
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	35
Universidade de Brasília (UNB)	26
Universidade de São Paulo (USP)	20
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	21
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	26
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	26
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	17
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	22
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	10

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Universidade Federal do Ceará (UFC)	17
Universidade Federal do Pará (UFPA)	10
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	26
Universidade Federal Fluminense (UFF)	13
TOTAL	281

Fonte: Plataforma Sucupira (2017).

A partir da identificação dos respectivos programas e dos docentes pertencentes a cada instituição foi coletado em cada Currículo Lattes as seguintes informações por meio de um formulário.

Com o preenchimento do formulário foram identificados 275 docentes no qual foram agrupados em planilhas do software Excel para posterior análise. Vale ressaltar que alguns docentes cadastrados na Plataforma Sucupira pertenciam a mais de um Programa Pós-Graduação, totalizando 281 inserções, conforme pode ser observado na Tabela 1, a qual apresenta a quantidade de docentes por programa. Assim para os objetivos (iii) e (iv) a análise passou a ser contada com 281 observações. Este procedimento de verificar os programas e docentes ocorreu entre os dias 9 e 11 de agosto de 2017.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Em relação ao primeiro objetivo deste estudo, (i) identificar as relações dos pesquisadores nas suas formações graduação(ões), mestrado(s) e doutorado(s)), temos a exposição deste cenário na Tabela 2, em que apresenta-se a referida distribuição.

Tabela 2: Distribuição das formações graduação(ões), mestrado(s) e doutorado(s) dos pesquisadores.

Graduação			Mestrado			Doutorado		
Área	F.	%	Área	F.	%	Área	F.	%
Biblioteconomia	135	49%	Ciência da Informação	96	35%	Ciência da Informação	103	47%
História	23	8%	Biblioteconomia	25	9%	Comunicação	23	8%
Ciência da Computação	12	4%	Comunicação	21	8%	Educação	20	7%
Comunicação Social	8	3%	Educação	17	6%	Ciências da comunicação	13	5%
Letras	7	2%	Engenharia de Produção	13	5%	Engenharia de Produção	12	4%
Demais cursos		34%	Demais cursos		37%	Demais cursos		29%

Fonte: Dados da pesquisa.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na Tabela 2 temos um panorama quantitativo da representação da formação dos docentes, mostrando que 49%¹ dos docentes são formados em Biblioteconomia, 8% em História, 4% em Ciência da Computação, 3% em Comunicação Social e 2% em Letras. Ademais, 34% correspondem a outros cursos e também os que não informaram.

Quanto ao mestrado, 35% são em Ciência da Informação, 9% em Biblioteconomia, 8% em Comunicação, 6% em Educação e 5% em Engenharia de Produção. As titulações de mestre de outras áreas junto com as não identificadas somaram 37%.

No que se refere ao doutorado, 47% é em Ciência da Informação, 8% em Comunicação, 7% em Educação, 5% em Ciências da Comunicação e 4% em Engenharia de Produção. Outras áreas correspondem a 29%.

O resultado deste objetivo evidenciou diversidade da formação acadêmica dos pesquisadores docentes em todos os níveis, mesmo com a predominância de algumas áreas. Diante dos 275 currículos investigados a graduação apresentou 41 tipos de graduação diferentes, sendo observada em oito das nove grandes áreas do conhecimento classificadas na Capes (2017), com exceção das Ciências Agrárias, ocorrendo também a mesma observação ao nível de mestrado e a incidência de área. Já para nível de doutorado a diversidade de cursos aumentou, subindo para 46, tendo a mesma característica de ocorrência de áreas da graduação e do mestrado.

Esta característica interdisciplinar vai ao encontro das palavras de Saracevic (1996) no qual argumenta como surgiu a interdisciplinaridade na Ciência da Informação, que foi constituída de muitos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que tinham a informação como objeto de estudo.

Dando seguimento a proposta deste estudo, quanto ao segundo objetivo (ii) na qual visou identificar as continuidades de orientações ocorridas de cada docente, temos o cenário exibido na Figura 1, que apresenta as relações de orientação durante a trajetória acadêmica dos docentes.

¹ Os dados em porcentagem nesta pesquisa foram arredondados quando necessários.

Figura 1: Relações de orientação

Orientação Graduação	Orientação Mestrado	Orientação Doutorado	Total
2 Orientações cada: GUIMARÃES, J.A.C.; SANTOS, P.L.V.A.C.; FUJITA, M.S L.			9
Todos orientadores com 1 tutoria			4
(3 Orientações) SMITH, J.W. (2 Orientações) BELLOTTO, H.L.; KOBASHI, N.H.; MACEDO, N.D.; BARCIA, R.M.; ARAUJO, V.M.R.H; SELY, M.S.C.			1
			60

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela figura acima, vê-se a ocorrência de 9 vezes em que o docente foi orientado por um mesmo professor desde a graduação até o doutorado, sendo que os professores que orientaram mais docentes dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação foram Guimarães, Santos e Fujita, realizando orientação com 2 alunos cada. Ocorreram também 4 orientações com o mesmo professor desde a graduação até o mestrado. Além disso, houve apenas uma orientação com o mesmo professor na graduação e doutorado. Quando a orientação do mestrado e doutorado observa-se que, no total de 60 orientações, sendo Smith o único professor que teve 3 orientações nesta situação nos docentes pesquisados. Logo em seguida, apareceram Bellotto, Kobashi, Macedo, Barcia, Araújo e Sely com 2 orientações cada. Os demais professores apenas 1 ocorrência.

A orientação acadêmica é inerente no processo de formação do pesquisador. Uma relação que normalmente resultará em trabalhos como TCCs, dissertações ou teses. Ademais, a construção desse saber possivelmente também resultará em artigos científicos e outros trabalhos publicados em parceria orientador orientando. Já a continua relação do orientador orientando indica uma forte relação entre esses, o que poderá resultar na construção e ampliação de trabalhos em parceria, gerando indicadores que apontam as redes de relações científicas estabelecidas no campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CAPES. Tabela de Área do Conhecimento/Avaliação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2012.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration?. **Research Policy**, Amsterdam, v.26, n. 1, p.1-18, 1997.

LATOUR, B. **Science in action: how to follow scientists and engineers through Society**. Harvard University Press, 1987.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Coautoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n.2, p. 18-31, 2008.

NEVES, R. M.; LEITE, S. B. Iniciação científica: vocação de genialidades ou prática cultural: In: CALAZANS, Julieta. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo, SP: Cortez, 1999, p. 163-183.

ROUSSEAU, R. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 149-158, 1998.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações, **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TARGINO, M. G. Orientador ou tutor é autor?. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp., p. 144-155, 2010.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, v. 1, n. 1, p. 29-27, 1989.